

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

TICIANE KÉSSIA PAULINO DA SILVA

INÍCIO À DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

MACEIO – AL

2023

TICIANE KÉSSIA PAULINO DA SILVA

INÍCIO À DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Luiz Marques

MACEIO – AL

2023

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586i Silva, Ticiane Késsia Paulino da
Início à docência em história : relato de experiências / Ticiane Késsia Paulino da Silva. – 2023.
42 f.

Orientador: Danilo Luiz Marques.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências
Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 31.
Apêndices: f. 32-42.

1. Docência - História. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação inicial do professor. I. Título.

CDU: 94 : 371.13

Dedico o presente trabalho aos meus pais, meus avôs, meus irmãos, em especial meu irmão Fernando Jadson (*in memoriam*) e, aos meus amigos que me acompanharam nessa jornada tão importante de estágios.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus e aos meus pais, Jeane paulino e Vanilson Jose, que sempre acreditaram em mim e sempre me apoiaram, também quero agradecer as minhas amadas avós, Terezinha Borges e Maria Deusa, exemplos de mulheres fortes as quais me espelho. Minha madrasta, Maria Célia e Meus irmãos, em especial minha irmã Cleya e meu irmão Fernando Jadson, o qual já não se encontra mais entre nós. Serei eternamente grata a vocês.

Agradeço também as mulheres fortes que iniciaram a jornada acadêmica junto comigo, Cintia, Bruna, Rafhaelly, lone, Ennia e a todos os amigos que a universidade me presenteou, Paulo, Junior, Julio, Italo, Arry, Dario, Maiara, Vanessa, Wesley, Manoela, Tâmara, Beatriz, Diogo, Joaquina e Natana.

Não poderia deixar de agradecer ao meu grupo de estágio que foi um enorme suporte para que eu pudesse concluir essa etapa, talvez sem eles eu não tivesse conseguido, obrigada Rayssa Aquino, Raissa Henrique e meu amigo que sempre estará no meu coração, Luiz Eduardo (em memória).

Agradeço de maneira especial, ao meu professor e orientador Danilo Marques, obrigado pela orientação, incentivo e paciência. Serei sempre grata ao senhor. Minha gratidão também a todo o corpo docente do curso de história, em especial o professor Robertinho (José Roberto) por toda a compreensão e acolhimento comigo e com todos os alunos do curso.

“Quando a mulher negra se
movimenta, toda a estrutura da
sociedade se movimenta com ela”

- Angela Davis

RESUMO

Esse trabalho tem o intuito de analisar o início da docência em história e a importância dos estágios para a formação dos futuros professores, pois sabemos que os estágios supervisionados (I, II, III e IV) do curso de História Licenciatura Plena da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é uma etapa crucial na formação dos estudantes de licenciatura, possibilita a análise do ambiente escolar, e toda a sua pluralidade. Temas de grande relevância para educação foram pontuados ao longo desse trabalho, como a reforma do ensino médio e a BNCC, discutindo também o caminho que as disciplinas específicas traçam dentro da licenciatura por vezes se distanciando da prática de ensino e se voltando exclusivamente para a pesquisa de história. As condições estruturais oferecidas para o docente e discentes também são analisadas ao longo do texto, pois foi notada a negligência com as instituições educacionais, onde não era oferecida uma infraestrutura básica para a realização das atividades.

Palavras-chave: estágio; docência em história; formação; educação;

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar el inicio de la enseñanza en la historia y la importancia de las prácticas para la formación de futuros profesores, porque sabemos que las prácticas supervisadas (I, II, III y IV) del curso de Historia Licenciatura Plena de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL), es un paso crucial en la formación de estudiantes de pregrado, permite el análisis del entorno escolar, y toda su pluralidad. Temas de gran relevancia para la educación fueron puntuados a lo largo de la monografía, como la reforma de la enseñanza media y la BNCC, discutiéndose también el camino que las disciplinas específicas trazan dentro de la licenciatura distanciándose a veces de la práctica docente y volcándose exclusivamente a la investigación histórica. Las condiciones estructurales ofrecidas a profesores y alumnos también son analizadas a lo largo del texto, ya que se observó el abandono de las instituciones educativas, donde no se ofrecía la infraestructura básica para llevar a cabo las actividades.

Keywords: prácticas; enseñanza de la historia; formación; educación;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	SEÇÃO 1 - Inserção nas Disciplinas de Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado (I, II, III e IV)	11
	1.1. Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado	11
	1. 1. 1. Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado II	13
	1.1.1.1.Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado III	14
	1.1.1.1.1 Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado IV	19
3	SEÇÃO 2 - As disciplinas do curso de história e sua relação com as práticas pedagógicas na sala de aula da Educação Básica	24
4	SEÇÃO 3 - O Estágio IV: uma ação pedagógica planejada e desenvolvida em sala de aula na Educação Básica	27
5	SEÇÃO 4 - Trajetória de uma prática pedagógica na formação inicial de professores de história	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7	REFERÊNCIAS	31
8	APÊNDICE A - PLANOS DE AULAS – ESTÁGIO II E III	32
9	APÊNDICE B - PLANOS DE AULA EXECUTADOS	37
10	APÊNDICE C – MÚSICA	42

1 INTRODUÇÃO

As disciplinas de estágio supervisionado são de extrema importância para a formação das/os docentes, vez que, muitas vezes, é por meio delas que as/os discentes de licenciatura têm o primeiro contato com o exercício da profissão de professor/a nas unidades básicas de ensino e, assim, oferecendo-nos a oportunidade de explorar pormenorizado o nosso futuro campo de trabalho.

Comigo não foi diferente, o estágio supervisionado me possibilitou enxergar e viver como é a prática diária das/dos professoras/es, desde a elaboração de planejamentos, às lidas com as turmas/discentes na sala de aula, assim, possibilitando adquirir conhecimentos práticos da docência.

O presente trabalho tem como objetivo descrever minhas experiências durante a graduação em licenciatura em História e nos estágios supervisionados que desenvolvi na educação básica (fundamental II), nos anos 2017 a 2019. Os estágios supervisionados desempenham um papel importante na formação acadêmica e profissional das/os discentes, pois integram teoria e prática, sendo desenvolvidos em escolas da rede pública de ensino, municipais ou estaduais, pensando na pluralidade que naquele ambiente escolar podemos encontrar.

As escolas que tive a oportunidade de realizar os estágios supervisionados estão localizadas na parte alta da cidade de Maceió, no bairro cidade universitária, conjunto Graciliano Ramos, a primeira foi à escola Geraldo Melo dos santos, onde observei e ministrei aula no 9º ano. A segunda foi a Escola de Educação Básica Professora Maria Lúcia Lins De Freitas, onde ministrei aula no 6º ano, ambas da rede estadual.

Apesar de todas serem da rede pública de ensino eu pude identificar algumas discrepâncias entre as instituições, tanto estruturais como na organização do corpo docente. Em dois momentos diferentes tive a oportunidade de me fazer presente em uma turma do nono ano do ensino fundamental, onde durante o primeiro estágio realizei a observação e posteriormente no terceiro estágio retornei para aplicar o projeto de aula desenvolvido no estágio II, nas aulas ministradas pela professora Dra. Lídia Baumgarten, a escola em que tive esse contato foi de uma rede estadual, Geraldo de Melo dos Santos, que atualmente não contempla mais os alunos do ensino fundamental II, a escola passou por uma reforma e agora a instituição compartilha apenas o ensino médio na modalidade integral.

A segunda escola que tive o contato, através da regência, foi a Escola de Educação Básica Professora Maria Lúcia Lins De Freitas, também da rede estadual. A escola apresentava um quadro de superlotação e sucateamento das salas e carteiras, além da superlotação comumente encontrada nas instituições escolares do estado, a escola Maria Lúcia comportou maior parte dos alunos do ensino fundamental que ficaram sem as suas vagas graças à reforma curricular que aconteceu escola Geraldo Melo dos santos

Minha experiência na regência será desenvolvida com mais ênfase nas demais seções desse trabalho, onde relatarei com mais detalhes minha inserção na prática de ensino, e a importância dos estágios para a formação inicial do professor de história.

SEÇÃO 1 – Minha inserção na Disciplina de Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado.

1.1. Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado I:

O estágio supervisionado I foi realizado com a turma do 9º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Geraldo de Melo dos Santos, que está localizada no conjunto Graciliano Ramos, parte alta da cidade de Maceió, ela atendia quase dois mil alunos, vindo também dos conjuntos vizinhos, como Village Campestre, Acauã, Parque das Árvores e outros. A escola é uma referência no bairro por ser uma das mais antigas e comportar uma parte muito significativa dos estudantes do bairro. Em 2016 se tornou uma escola de tempo integral, que apesar de ter uma estrutura física com bastante potencial para ter êxito, possuir espaço amplo nas salas de aulas, quadra de esportes, biblioteca e sala de informática, ainda existe uma carência na estrutura, tanto física, como a falta de bancas adequada, refeitório, manutenção de equipamentos, banheiros e armários, quanto no quadro de funcionários que são essenciais para a manutenção da escola.

A professora observada é formada em história-licenciatura/pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a docente tinha uma postura flexível em sala, de bastante diálogo com os alunos, tendo como consequência uma relação amigável com eles, conseguindo assim um bom retorno na execução das atividades, sua avaliação era feita a partir da participação dos alunos, das atividades feitas em sala e o envolvimento nas atividades extracurriculares, como a participação nos projetos desenvolvidos pela escola.

A professora na maioria das vezes utilizava uma metodologia expositiva em suas aulas, porém sempre buscando aproximar os alunos do assunto abordado, trazendo exemplos atuais e próximos da realidade daqueles jovens, tornando a aula uma discussão coletiva e bem mais atrativa para eles. A maioria dos alunos participava das aulas executando as atividades propostas pela professora, com um nível de interação aceitável levando em consideração a grande quantidade de alunos por turma. Assim, após algumas aulas observando a dinâmica entre professora e turma, percebi que eles recebiam melhor a aula quando ela vem ligada a algo atual e/ou quando os exemplos se aproximavam de fatos ligados ao dia a dia dos alunos,

que eles pudessem, de alguma maneira, comentar e colocar seus pontos de vista, conseqüentemente, interagindo mais durante as aulas e deixando a aula mais dinâmica, portanto, ajudando o corpo discente na compreensão dos assuntos abordado durante as aulas.

A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens tendem a perceber que sua compreensão e que a 'razão' da realidade não estão fora dela, como, por sua vez, ela não se encontra deles dicotomizada, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse. (FREIRE, 1987, p. 96)

Notei o esforço da professora observada Debora Grey para chamar a atenção dos mais de quarenta alunos para os assuntos abordados, o que nem sempre era fácil, a sala superlotada, fazia com que os alunos perdessem facilmente a atenção. Entretanto, os alunos não demonstraram rejeição à matéria, mas dependendo do assunto notava uma oscilação do interesse, foi possível observar que a disciplina alcançou seus objetivos na maioria dos quesitos, mas acredito que se mais recursos fossem utilizados como, por exemplo, jornais, músicas e outros meios atuais que chamassem a atenção/interesse da turma, o rendimento poderia ter sido melhor.

Com base nos textos e debates realizados em sala, quando estávamos preparando-nos para o estágio supervisionado nas escolas, foi possível ter uma noção do que poderíamos encontrar dentro do ambiente escolar, que é um ambiente múltiplo e diverso. Diante das leituras realizadas dos textos sugeridos pela professor responsável Antonio Alves Bezerra, em conjunto com observação em sala de aula, segui observar, nos primeiros momentos do estágio, o ambiente escolar com mais cautela, entendendo que mesmo com toda a cobrança do sistema educacional que é imposta, nem sempre são dados os recursos para serem cumpridas, muitas escolas acabam tendo que criar seus próprios sistemas de resistência para permanecer viva naquele ambiente.

Durante as aulas com o nosso professor de estágio Dr. Antonio, para além das orientações sobre a observação, também tivemos acesso a outras pautas importante para a educação, como a da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que passava por uma reformulação, assuntos como, uma maior autonomia aos

estados e municípios para incluírem aspectos regionais dentro da sua grade curricular, e como isso, afetaria a avaliação nacional do ensino médio (ENEM), levando em consideração a pluralidade brasileira.

Outro importante debate ainda quando nos preparávamos para o estágio foi à possibilidade das ciências humanas como não obrigatórias dentro da grade curricular, privando aos estudantes das matérias que os direcionariam a um senso crítico sobre a vida em sociedade, elitizando¹, assim, o conhecimento. As principais modificações do ensino médio foram:

Ampliação da carga horária de 800 para 1400 horas/ano (Prazo Máximo de 5 anos para chegar a 1000 horas/ano); Retirada das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Espanhol; Divisão da formação em cinco itinerários formativos (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação Técnica e Profissional), tendo em comum a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Matemática e Português como disciplinas obrigatórias em todo Ensino Médio (5h/aula – semana); Língua inglesa obrigatória, sem carga horária definida. BNCC não superior a 1800 h; Possibilidade da contratação de profissionais de notório saber para o exercício de magistério no Itinerário “Formação técnica e profissional”; Possibilidade da contratação de Profissionais graduados desde que realizem uma complementação pedagógica (Novo ensino médio, MEC, p.4)

1.1.1. Minha inserção na Prática do Ensino de História e Estágio Supervisionado II.

No estágio supervisionado II, coordenado pela professora Dra. Lídia Baumgarten, fomos orientados a elaborar o projeto que seria aplicado no estágio III, no primeiro momento da disciplina discutimos alguns textos em sala, de autoras e autores que discutem sobre a educação básica, e a importância do estágio, como o contato com a realidade escolar e a aquisição de novas práticas de ensino a partir da aproximação com a sala de aula, textos como os da Maria Auxiliadora, Tânia Maria F. de Braga, Marli André, o texto de Jorn Rusen, que aborda sobre a consciência histórica, tradicional, exemplar, a crítica e a genética foi um dos que mais nos

¹ O termo elitizando pode ser lido aqui em sua forma, mas direta, pois os alunos das escolas particulares não viriam ser privados de acessar nenhum tipo de conhecimento, já o aluno das escolas públicas, esses estariam sendo condicionado a uma realidade onde a sua educação estaria ligada a formação de uma mão de obra.

aprofundamos.

No segundo momento, o foco foi a elaboração do projeto com o intuito de levar para a sala de aula a temática: DITADURA MILITAR: entre questões de liberdade, democracia e repressão, tendo como objetivo promover debates entre os alunos acerca da conjuntura política da época de forma nacional e local, identificando suas possíveis similaridades com o sistema político atual.

Para desenvolver a temática proposta pela professora responsável do estágio Supervisionado II, utilizamos a linha historiográfica de Rodrigo Patto de Sá, tendo em vista a crise política que Brasil enfrentava devido à polarização política em 2018, utilizamos também a matéria produzida pela professora Michelle Reis de Macedo para pensar o contexto local durante a ditadura e como metodologia utilizamos a autora Selva Guimarães, para que pudéssemos propor práticas que desenvolvesse o pensamento crítico dos alunos sobre o período.

Nossos objetivos específicos no planejamento das aulas, foram desconstruir a história oficial e os conceitos formados sobre esse período; renovar o conhecimento dos alunos sobre os fatos ocorridos durante a ditadura; instigar os alunos a formar opiniões críticas sobre o período da ditadura militar; refletir e discutir em sala de aula sobre as mudanças políticas ocorridas no período da ditadura até o período atual tentando usar uma pluralidade de linguagens e os meios de comunicação de massa aos quais os alunos estão cotidianamente expostos (a televisão, o rádio, o cinema e a internet).

Na avaliação buscamos usar formas que permitissem que os alunos exercitassem seu senso crítico e expressassem suas opiniões, os critérios que utilizamos foram estabelecidos para levar em consideração elementos que respeitavam a opinião e as discussões em sala, buscando incentivar argumentos consistentes que defendiam suas ideias. Desta forma, assegurando que os debates se encaminhassem de uma forma dinâmica, reflexiva e crítica para os alunos e para o grupo regente das aulas.

1.1.1.1. Minha inserção na Prática do Ensino de História e Estágio Supervisionado III.

A matéria de Estágio Supervisionado III foi dividida em dois momentos, seguindo um cronograma onde a primeira parte voltou-se a um debate importante

sobre Prática do Ensino de História e análise das discussões sobre a BNCC, gerando uma grande repercussão entre os educadores brasileiros, no segundo momento do Estágio, fomos desenvolver nas escolas o estágio docente, assim, colocando em prática o projeto elaborado no estágio anterior, qual seja, o Estágio Supervisionado II, como já discorrido no tópico anterior.

Durante os debates sobre a BNCC, muitos educadores se posicionaram contra essa reforma argumentando que ela não supria a realidade das escolas em sua totalidade, não respeitava a autonomia do aluno e do projeto político pedagógico da escola, de maneira conseqüente, impondo um padrão de conteúdo para ser aplicado nas escolas de todo o Brasil, onde os conteúdos já definidos pela BNCC seriam em sua maioria dentro da grade curricular, deixando uma pequena parcela para conteúdo que englobam as diversidades específicas de cada localidade, assim como os conteúdos, as formas de avaliações nacional também passariam por uma modificação, vez que passaria cobrar de acordo com os assuntos definidos na BNCC.

Igualmente, debatemos a função da história dentro do ensino e entendemos que inicialmente ela tinha a função de formar uma identidade nacional, construindo uma memória para a nação. Porém essa função se transformou ao longo do tempo, voltando-se para o processo de aprendizagem, com senso crítico dos fatos, onde o cidadão pudesse refletir compreender e modificar o seu meio, se assim desejasse.

Deixar o ensino da história menos eurocêntrico era uma das pautas em debate nas discussões da nova BNCC, entender de maneira mais efetiva a participação dos povos afro-americanos e indígenas na construção histórica e cultural do Brasil levou alguns pesquisadores da historiografia europeia, como história antiga e medieval, a se posicionarem contrários as essas pautas, tecendo várias críticas a sua elaboração.

A BNCC passou a trazer em seu texto, a inclusão dos temas obrigatórios definidos pelas leis nº 10.639/03 e nº11.645/08, que determinou a integração dos estudo sobre história da África, das culturas afro-brasileira e indígena.

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.²

Devendo assim ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil.

A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber (BNCC, 2018; p. 397).

O estágio supervisionado III, que tinha como objetivo a aplicação do projeto desenvolvido em estágio supervisionado II, foi realizado em grupo, por mim e mais três colegas. A escola escolhida para a aplicação do projeto foi na Escola Estadual Geraldo de Melo dos Santos, mesma unidade de ensino onde foi realizada a observação do estágio supervisionado I, localizada no conjunto Graciliano Ramos, parte alta da cidade de Maceió, localizado no bairro Cidade Universitária, com a professora Debora Grey dos Santos Silva, formada em licenciatura em história pela

² BRASIL. Lei Nº 11.645. 10 de março de 2008. Diário oficial da união, pode executivo, Brasília.

Universidade Federal De Alagoas (UFAL), é importante pontuar que durante o estágio I, ela também foi a professora do ciclo de observação.

Ao chegarmos na escolar para iniciarmos nosso estágio, primeiramente fizemos uma sondagem para sabermos qual era o nível de conhecimento que os alunos daquela turma possuíam sobre o tema que iria ser abordado, que era liberdade e Ditadura militar. Salienta-se que de início tivemos algumas resistências e timidez na participação, mas passado alguns tempos alunos começaram a colaborar com a conversa e trazer seus pontos de vista e relatos de seus familiares que estiveram presentes na determina época ou o que já ouviram falar sobre o referido período. Assim, durante a aula introdutória, iniciamos explicando o conceito de liberdade e democracia, para isso utilizamos como base o artigo 5º da Constituição Federativa da República do Brasil – CRFB, de 1988, Carta Constitucional que norteia os direitos e deveres dos brasileiros e suas instituições, para mostrar aos alunos que a liberdade

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes. (Grifo nosso) (BRASIL, 1988)

Após a aula introdutória sobre o conceito de liberdade, começamos a desenvolver aula com o tema: O Golpe Civil-Militar de 1964. Para iniciar o conteúdo, começamos a trabalhar temas que antecederam o golpe. Para discorrer sobre o referido tema, escolhemos tratar sobre o conceito de populismo e o governo João Goulart. Utilizamos esses temas para explicar à turma como se desenvolveu o processo que culminou no golpe Civil- militar de 1964.

Nas aulas três e quatro o tema discutido foi Ditadura Militar, com os conteúdos, Golpe Civil-Militar de 1964, Governos Militares, Luta Armada e Repressão. Deste modo, fizemos uma investigação sobre a opinião dos alunos a respeito da temática antes do início da aula, para que tivéssemos uma noção da percepção dos alunos sobre o conteúdo a ser ministrado na aula e a participação dos alunos foi bem moderada neste primeiro momento, ainda estavam tímidos e a

aula expositiva ocorre, em partes, sem que houvesse grandes interferências dos alunos quanto ao assunto, utilizamos o quadro para delimitar os anos de cada governo.

Para tornar a aula expositiva mais atrativa e interessante, levamos para a turma duas músicas para que fossem analisadas por eles, as duas músicas de autoria de Chico Buarque e uma delas com participação de Milton Nascimento, foram elas “Apesar de você” e “Cálice”, ambas as músicas compostas durante o regime militar e que traz fortes críticas ao sistema opressor vigente da época.

A partir das leituras das músicas, a participação da turma foi muito evidente, a demonstração de interesse e curiosidade referente a mensagem que a música passava ficou bem presente durante esse momento da aula, realização da análise do texto foi feita de forma manuscrita.

A avaliação de aprendizado dos alunos foi realizada através da observação da interação deles durante as aulas e, como houve interação dialogada em todas as aulas, verificamos que o objetivo geral do projeto foi alcançado com a maioria dos alunos.

Inclusive, durante as aulas, notamos posicionamentos favoráveis e contrários ao processo de ditadura militar, por parte dos alunos, o que já era esperado pelo grupo, pois estávamos passando por um cenário político totalmente polarizada com relação as eleições presidenciais, cujo um dos candidatos defendia abertamente esse regime ditatorial.

As maiores dificuldades enfrentadas durante o período do estágio, ocorreram em decorrência dos eventos na escola nos dias em que as nossas aulas seriam ministradas. Algumas dessas atividades tinham como principal objetivo suprimir a falta de suporte básico da escola, como, por exemplo, falta de funcionários para a limpeza da escola, os alunos eram organizados em equipes divididas por turma para fazer a limpeza de uma determina sala e todos os dias, após a aula, passaria uma coordenadora para fiscalizar e determinar a quantidade de pontos que aquela equipe ganharia. Depois que ocorreu a primeira aula ficamos com um intervalo de três semanas para darmos seguimento às atividades do estágio.

A atuação do grupo foi essencial para o bom desenvolvimento das aulas, cada integrante atuou como suporte do outro durante esse momento, a participação

e empenho de todos para realização desse projeto foi de grande importância para não sobrecarregar e evidenciar nossas inseguranças, pois até então era o mais próximo da prática pedagógica que nós tínhamos chegado.

Durante os estágios anteriores fomos preparados para a sala de aula, mas quando entramos, encontramos uma realidade prática diferente da teoria, uma série de descasos foram identificados, como, por exemplo, professor mal remunerado, alunos desmotivados e escolas sem assistência do poder público.

Em face da omissão criminosa do Estado, as comunidades populares criam suas escolas, instalam-na com um mínimo de material necessário, contratam suas professoras quase sempre pouco cientificamente formadas e conseguem que o Estado lhe repasse algumas verbas. A situação se torna cômoda para o Estado. (FREIRE, 2003, p.16).

1.1.1.1.1. Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado IV:

No estágio supervisionado IV, tivemos no primeiro momento a apresentação de trabalhos onde escolhemos um tema que estivesse relacionado com a prática do ensino de história, o tema escolhido por mim foi protagonismo negro na história, para essa apresentação utilizei o texto “Caminhos da liberdade: (auto) biografias de escravizados e ensino de história” escrito pela Alexandra Lima da Silva, doutora em Educação pela UERJ (2012), no texto a autora aborda a importância do uso de autobiografia de escravizados no ensino da história, para que tenha um processo de reflexão e renovação da historiografia, mostrando que os escravizados também foram protagonistas nas lutas e agentes dotados de saberes. Esse artigo foi publicado na revista de história e ensino da ANPUH (associação nacional de história).

A autora do artigo mostra o quanto à autobiografia dos escravizados no ensino da história pode abrir a possibilidade de quebrarmos com alguns estereótipos negativos criados sobre a figura do negro, que, por muitos anos, foram perpetuadas, principalmente, dentro do ambiente escolar. A autobiografia dá ao educador a possibilidade de mostrar aos seus alunos que outras perspectivas existem e

precisam ser exploradas por eles, assim, levando um gama de conhecimento e possibilidades aos discentes.

Não se biografa em vão. Biografa-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar. Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transforme-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo. A força educativa de um relato biográfico é inegável (CARINO, 1999, p. 154).

A História do Brasil é repleta de “heróis” brancos e suas biografias são encontradas com facilidade nos livros didáticos com o objetivo de contribuir na formação de uma consciência patriota da população através dessas figuras heroicas, o artigo mostra a importância do uso da autobiografia dos escravizados no ensino da história, para que possa ser conhecido que os escravizados também foram figuras ativas no processo de formação do Brasil, dando destaque, também, para biografias de mulheres escravizadas, pois a trajetória das mulheres escravizadas que resistiam e lutavam pelo fim da escravidão e por igualdade de gênero, não devem ser esquecidas. A condição feminina não pode ser ignorada no debate sobre educação de escravos. Para a mulher escravizada ou liberta, a preocupação com os destinos das filhas era muito grande (Lima da Silva, Alexandra. p.18).

Ainda existem poucas autobiografias dos escravizados no Brasil, na maioria das vezes as fontes utilizadas são trabalhos feitos por pesquisadores ou relatos de fontes orais, porém, mesmo com essa escassez, usar as autobiografias existentes é uma forma de tornar possível e identificar o protagonismo negro ao longo da história dando maior visibilidade a sua trajetória de luta e contribuições.

O livro *The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano*, foi uma das primeiras biografias que se tornar best-seller no mundo, sua primeira edição foi financiada pelo próprio autor que também se comprometeu em comprar seus primeiros exemplares, Olaudah Equiano foi sequestrado aos 11 anos e vendido como escravo, no período que esteve escravizado aprendeu a falar, ler e a escrever em inglês, também, tornou-se um ótimo marinheiro.

Equiano conquistou sua liberdade e se engajou na luta abolicionista, sua

biografia era uma de suas armas de luta contra escravidão, que acabou incentivando outros escravizados a contarem suas próprias histórias, mesmo com tamanha importância para o ensino da história essa biografia ainda não foi traduzida para o português, mas já existem alguns trabalhos de mestrado sobre ela como o de Rafael Antunes do Canto Olaudah Equiano: a vida de um marinheiro negro no Atlântico do século XVIII e a memória da África (2015).

Além das biografias de pessoas que foram sequestradas na África, há também muitas biografias de pessoas que já nasceram na escravidão das Américas, e tornar a vida de ex escravizados visível através da biografia traz um sentido não só pedagógico, mas também político na luta contra a escravidão, a maioria das autobiografias analisada nesse artigo são de escravizados na África e nos Estados Unidos, mas também podemos encontrar casos em Cuba e publicações em formatos de livro que com ajuda de abolicionistas conseguiram ser traduzidas para outras línguas.

No Brasil, os relatos da vida dos escravizados se deram através de cartas, petições e testamentos, esses documentos nos ajudam a compreender o caminho traçado pelos escravizados no Brasil, alguns relatos orais viraram livros, como Rascunhos e perfis livro que traz a história de Israel Soares, menino autodidata que criou um curso noturno para repassar seu conhecimento aos negros libertos e escravizados.

Os relatos de escravos, em primeira, pessoa no Brasil deram-se em diferentes suportes: cartas, petições, testamentos, documentos que rendem possibilidades de compreender as trajetórias dos escravizados no Brasil. Desta forma, a publicação de autobiografias não foi o caminho no Brasil, porém relatos orais resultaram algumas obras (Lima. Alexandra da Silva P.14)

A população negra sempre esteve em constante luta pela sua educação e pelo reconhecimento da sua importante contribuição na construção do país, sempre se colocando contra a perpetuação errônea de passividade da população negra no decorrer da História, o movimento negro foi um importante ativo dentro dessa luta, indo além de denunciar o racismo dentro da nossa sociedade, abraçando também a luta da educação da população negra, entendendo a educação como emancipatória

e questionadora, lutando contra os saberes absolutos que colonizam o ambiente de ensino.

Para o Movimento Negro, o cotidiano da população negra é determinado pela estrutura do racismo na sociedade brasileira. Isto é, o Movimento Negro buscou na história a chave para compreender a realidade do povo negro brasileiro. (Gomes, 2017, p. 48)

O movimento negro é de grande relevância na luta da criação de políticas públicas voltada para a educação, pressionando o estado estruturalmente racista a reconhecer a desigualdade racial do país e garantir caminhos para que essa realidade seja combatida, como a criação da Lei de cotas e a lei que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira.

A importância da Lei 11.645 também foi discutida durante as aulas de estágio, pois a história africana e indígena por muitos anos foi tratada de forma secundária dentro da educação brasileira, colocada em negação tratando os acontecimentos com esquecimento como uma forma de apagar a História desses povos e os deixando cada vez mais a margem da História e, também, da sociedade.

Foi pensando em formas de reparação que por lei se torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, pois a escola é tida como um ambiente onde os indivíduos formam suas identidades e se reconhecem coletivamente.

Porém, ainda é encontrado resistência para que essa Lei seja colocada em prática nos ambientes escolares, vez que esse ambiente, através dos gestores, coordenadores e professores, simplesmente, as ignoram e continuam resumindo a História da população negra brasileira a escravidão, repetindo a mesma linha de ensino com a população indígena onde continua a perpetuação do imaginário de um indígena que ainda nos dias atuais vivem como nos primeiros séculos da colonização, limitados os debates sobre esses povos as datas como 19 de abril e 20 de novembro.

SEÇÃO 2 - As disciplinas do curso de história e sua relação com as práticas pedagógicas na sala de aula da Educação Básica

Desde antes mesmo de o Brasil ser reconhecido como Estado foi identificado à necessidade de se criar uma história para ser apresentada à sociedade, entendendo a importância de criar uma identidade nacional coletiva, sobretudo após o processo de independência, se elucidou a narrativa hegemônica numa perspectiva eurocêntrica, com intuito de criar um imaginário sobre origens na nação, porém sempre inviabilizando a trajetória de grupos extremamente importantes pra a construção do Brasil, como negros e indígenas a ao longo do tempo a historiografia sofreu modificações em suas finalidades dentro da sociedade, passando a ter o papel de analisar criticamente os fatos e criar um sujeito crítico.

A história como disciplina dentro do currículo docente tem uma grande força na vida social e escolar dos estudantes, com o objetivo de formar cidadãos com senso crítico, que compreenda que são sujeitos ativos da sua própria história. A História passou a ocupar no currículo um duplo papel: o civilizatório e o patriótico, formando, ao lado da Geografia e da Língua Pátria, o tripé da nacionalidade, cuja missão na escola elementar seria o de modelar um novo tipo de trabalhador: o cidadão patriótico.³

As disciplinas específicas de história e as práticas pedagógicas muitas das vezes se colocavam distantes, pois muitas disciplinas dentro do curso, mesmo sendo de licenciatura não transparecia se preocupar em pensar como os conteúdos específicos poderiam ser aplicados na educação básica, essas metodologias por vezes acabaram tornando difíceis as elaborações dos planos de aula, que tivemos que preparar durante os estágios.

Durante a minha vida acadêmica participei por dois anos do curso de bacharelado em história, fiz a reopção para a licenciatura e assim tive a oportunidade de comparar as duas modalidades de ensino dos cursos de história. Pude identificar que parte dos docentes utiliza a mesma metodologia de ensino tanto para o curso de bacharelado quando para o de licenciatura, muitas vezes

³ CATARINO, Angélica; TONIOSSO, Vieira José Pedro. O ENSINO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA EM SALA DE AULA. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 5 (1): 22-42, 2018, p. 26.

direcionando as aulas para a pesquisa na área específica, deixando assim de lado o direcionamento e possíveis abordagens dos assuntos para a prática do ensino de história na educação básica

As disciplinas pedagógicas foram de extrema importância para a minha formação como profissional, pois foram elas que me apresentaram conhecimentos didáticos que possivelmente seriam aplicados na sala de aula, abrindo debates que me fez pensar de uma forma mais abrangente o papel da educação na sociedade.

Analisando essas disciplinas de maneira mais específicas tive uma experiência diversa, pois disciplinas como profissão docente, projeto pedagógico organização e gestão do trabalho escolar superaram as minhas expectativas e outras, como desenvolvimento e aprendizagem não contemplaram o que eu esperava.

A disciplina Profissão docente norteou seus principais debates nas questões de raça, gênero e sexualidade, fazendo a turma superar pensamentos pré-concebidos e de certo modo confortáveis, gerando assim debates acalorados sobre os temas, tendo em vista que, cursei essa disciplina em uma turma do primeiro período de pedagogia, muitos dos meus colegas abordavam os temas com base em senso comum, sobretudo, quando os debates eram direcionados a questões de raça.

Particularmente, essa disciplina se tornou importante na minha formação, especificamente, devido à temática de sexualidade, pois me fez refletir a necessidade política e social da abordagem sobre a sexualidade para os alunos do ensino básico, como forma de superação e combate às violências sexuais sofridas pelos mesmos em fase escolar, visto que essas violências em muitos casos, são realizados por parentes ou pessoas próximas à essas crianças, o que pode levar a uma não identificação dessas práticas como uma violência, pois as crianças acabam não tendo em casa o esclarecimento sobre a autonomia que elas tem com seus corpos ou o apoio parental para sair dessa situação, tornando assim a escola como uma importante via de acolhimento as vítimas e combate a essas práticas.

Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar foi uma disciplina que tratou sobre os investimentos direcionados a educação, a partir disso debatemos como os investimentos no FIES, (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), por parte do Estado, impactavam as instituições públicas de ensino, onde foi levantado o ponto de como ele, apesar de abrir portas para entrada

de alunos de baixa renda ou que não pudessem arcar com as mensalidades de uma faculdade particular, tivessem acesso ao ensino superior, estas verbas que eram de via pública estavam sendo direcionadas para as instituições privadas, além de criar uma dívida a longo prazo para os alunos que optavam por essa via de ingresso nessas instituições, concretizando um projeto que contribuía para o sucateamento do ensino superior como um todo no país.

SEÇÃO 3 – O Estágio IV: uma prática pedagógica pensada e testada em “laboratório de ensino de história” para ser implementada em sala de aula da educação básica

O estágio IV aconteceu na escola de educação básica Professor Maria Lucia Lins De Freitas, uma escola da rede estadual de Alagoas, localizada em Maceió no bairro cidade universitária. Estruturalmente a escola apresentava problemas como, a falta de ventiladores, carteiras quebradas e quadro com rachaduras, além disso havia uma superlotação nas salas de aula, pois a instituição comportou a maior parte dos alunos oriundos da escola Geraldo Melo dos Santos que se tornou uma escola de tempo integral e que atende apenas alunos apenas do ensino médio.

Com o acompanhamento da professora Roberta, a turma que lecionei foi o 6º ano do ensino fundamental, que apesar de ser dividido em duas turmas, A e B, ambas eram superlotadas tendo em média de trinta e cinco a quarenta alunos por turma, as salas não tinham infraestrutura, necessária para comportar esse total de alunos, o que tornava o ambiente extremamente desconfortável para os alunos e professores.

O tema escolhido para a ministração da aula foi “Os Fenícios” ele foi escolhido a partir de uma conversa com a professora que já tinha dado introdução ao assunto, durante a preparação para o estágio IV foi elaborado um plano de aula para ser aplicado, porém como o calendário da escola estava muito apertado fomos orientados a termos prosseguimento ao plano de aula da professora para que os alunos não fossem prejudicados.

A turma tinha idade entre 10 e 12 anos, ainda estavam se adaptando a transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II, eles se mostraram curiosos e receptivos com a minha presença, fiquei bastante a vontade ministrando aula para eles, o entusiasmo deles me fez enxergar um ponto positivo para ser explorado, pois era possível notar a curiosidade que eles tinham em conhecer e explorar a história.

Usei duas metodologias para passar o conteúdo para eles, a primeira foi oralmente explicando os conceitos dialogando e os questionando sobre o assunto, nesse momento alguns alunos contribuíram com mais efetivamente do diálogo, pois já tinham ouvido falar ou assistido algo sobre o conteúdo, a segunda forma utilizada para passar o conteúdo foi mais lúdica, levei cartazes com imagens que contava de

uma forma animada a história dos fenícios, levei também o alfabeto fenício para eles, todas ficaram atentos e reagiram de forma positiva as aulas. Como forma de avaliação, levei em consideração a participação na aula e a resolução das atividades que passei para eles, no geral todos conseguiram completar a atividade.

Para a elaboração do plano de aula, que estão no apêndice, eu utilizei o livro didático oferecido pela escola e o meu material no qual pesquisei em outros livros didáticos e sites. Algumas matérias pedagógicas me deram suporte para minha trajetória na sala de aula, mais especificamente as aulas de estágio onde quase sempre estávamos discutindo práticas de ensino.

SEÇÃO 4 - Trajetória de uma prática pedagógica na formação inicial de professores de história

Os estágios foram imprescindíveis para minha formação, a partir deles pude vivenciar experiências que levarei por toda minha trajetória profissional, os estágios me possibilitaram entender como é estar à frente de uma sala de aula, que até então só havia experimentado essa realidade como aluna e desde os estágios pude observar com um olhar de educador.

Passei por algumas situações que me fizeram refletir sobre a minha futura carreira na área da educação, de início o primeiro impacto foi com relação ao ambiente escolar que é oferecido aos funcionários e alunos, a estrutura das escolas que passei durante os estágios não tinham o ambiente necessário para alcançar o melhor desempenho do aluno e do professor, eram escolas que faltavam carteiras adequadas, livros e materiais complementares, pude perceber que esses fatores são responsáveis por causar o desestímulo dos professores e alunos.

Outra situação também encontrada nas escolas que passei foi a falta de planejamento por parte da coordenação, quando faltava algum professor era sugerido que o professor da próxima aula ficasse em duas turmas, fazendo isso de forma praticamente impossível de se ter uma aula com um aproveitamento bom, levando em conta o número de alunos em cada sala que chegava a ser de 30 a 40, e trazer um desgaste enorme para o profissional.

Nos eventos realizados na escola como, jogos internos, feira de ciências e outros, também foram notados uma falta de organização, pois as datas desses projetos não eram pensadas junto com os professores e acabavam atrapalhando o andamento do conteúdo.

Apesar de todas essas dificuldades encontradas durante os estágios, consegui encontrar pontos positivos, como por exemplo os coordenadores que se prontificavam a ajudar e entendiam a nossa situação como estagiários, professores que apesar das dificuldades tentavam buscar maneiras de conseguir a atenção dos alunos nas aulas, e alunos que participaram e colaboraram em todas aulas de estágio, tentei ao máximo absorver todas as vivências que esses professores me passaram, reconhecendo que muitos dos que estão na frente de uma sala de aula

estão dando o seu melhor mesmo com as dificuldades cotidianas e desvalorização da área.

6 CONCLUSÃO

Esse trabalho relata as experiências vividas durante todos esses anos de graduação, entendendo a importância da história dentro do currículo escolar para formação dos cidadãos como sujeitos críticos e ativos socialmente, por mais que as matérias específicas do curso de história muitas vezes se colocassem um pouco distantes das práticas de ensino para a educação básica, foram essenciais para a minha formação como professora.

Essa monografia, que teve como base o memorial realizado no último estágio supervisionado, reforça principalmente a importância dos estágios, onde foi mostrado primeiramente na teoria, com base nos textos e debates realizados em sala, os desafios que poderíamos encontrar no nosso ambiente de trabalho, através desses momentos consegui observar o ambiente escolar com cautela pensando no contexto em geral dos agentes escolares.

Nas disciplinas pedagógicas me foram apresentadas possibilidades didáticas de atuação em sala de aula colocando em pauta conteúdos que me fizeram refletir sobre a responsabilidade social, que os educadores, sobretudo os de ensino da história, tem para com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli (org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**.3.ed. Campinas : Papyrus, 2004.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Procedimentos metodológicos no ensino de História. In: Ensino de História. Fundamentos e métodos**. 3a ed., São Paulo, Cortez, 2009.
- “BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
- CARINO, JONAEDSON. **A biografia e sua instrumentalidade educativa. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**, ano XX, nº 67, p. 153 – 181, agosto, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas-SP: Papyrus, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica–social dos conteúdos.Cap.1 Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. São Paulo: Loyola, 1984.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **‘O golpe de 1964 e a ditadura nas pesquisas de opinião.’ Revista tempo**, V. 20. 2014.
- NETO, Geraldo Magella. **As discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular de história: entre políticas e exclusões (2016-2016)**. Revista Crítica História. Ano VIII. 2017.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **JörnRüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed.UFPR, 2010

APÊNDICE A – PLANOS DE AULAS – ESTÁGIO II E III

Aulas 1 e 2
Professores: Rayssa Aquino, Luiz Eduardo, Raissa Santos, Ticiane Késsia
Disciplina: História
Turma: 9º ano
Carga Horária: 2h

PLANO DE AULA

TEMA: Questões de liberdade e Introdução a Ditadura.

OBJETIVOS

GERAIS

- Fazer uma análise crítica sobre liberdade de expressão, abordando a ditadura militar que ocorreu no Brasil entre 1964 e 1985, quando os civis tiveram seus direitos de liberdade e de expressão perdidos.
- Explorar o contexto político do Brasil que antecedeu/culminou a ditadura militar de 64.

ESPECÍFICOS

- Levar os alunos a refletir sobre seus direitos.
- Fazer com que os alunos consigam compreender os processos políticos que ocorreram no Brasil.

CONTEÚDO

- Liberdade
- Onda anticomunista.
- Golpe Civil-Militar de 1964

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

- Primeiramente, investigar a opinião dos alunos e conhecimento dos mesmos sobre o conteúdo e convidar os alunos a falarem sua perspectiva a respeito de liberdade de expressão; música “Apesar de Você”, Chico Buarque.
- Aula dialogada

AVALIAÇÃO

- Debate em sala de aula com os temas trabalhados;
- Elaboração de texto, onde será solicitado que o aluno realize uma análise crítica sobre os contextos históricos apresentados (para casa).

REFERÊNCIAS

Declaração dos Direitos Humanos, Artigo 19;

FERREIRA, JORGE (org.) ‘O nome e a coisa. O populismo na política brasileira’. O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.

FONSECA, S. G. A incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. ‘O golpe de 1964 e a ditadura nas pesquisas de opinião.’ Revista tempo, V. 20. 2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. ‘O segundo grande surto anticomunista: 1961 -1964’. In:Em guarda contra o perigo vermelho. São Paulo, perspectiva/Fapesp,2002. Higor

Aulas 3 e 4

Professor: Rayssa Aquino,
Luiz Eduardo, Raissa
Santos, Ticiane Késsia

Disciplina: História

Turma: 9º ano

Carga Horária: 2h

PLANO DE AULA**TEMA: Ditadura Militar e suas vertentes****OBJETIVOS****GERAL**

Apresentar aos alunos um estudo crítico em relação ao período da ditadura militar dando ênfase nos assuntos sobre o golpe de 1964.

ESPECÍFICOS

- Refletir e discutir em sala de aula sobre as mudanças políticas ocorridas no período da ditadura.
- Esplanar o conhecimento dos alunos sobre os fatos ocorridos durante a ditadura.

CONTEÚDO

- Golpe Civil-Militar de 1964
- Regime Militar em Alagoas
- Governos Militares
- Luta Armada
- Repressão

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

- Utilização de manchetes de jornais com notícias referentes a época e relatos atuais sobre pessoas que vivenciaram a ditadura em Alagoas.
- Músicas

AVALIAÇÃO

- Participação dos alunos em sala de aula.
- Pequeno questionário de múltiplas escolhas no fim da aula.

REFERÊNCIAS

- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 'O golpe de 1964 e a ditadura nas pesquisas de opinião.' Revista tempo, V. 20. 2014.
- ROLLEMBERG, Denise e QUADRAT, Samantha Viz. "Apresentação". A construção social dos regimes autoritários. Legitimidade, consenso e consentimento do século XX (Brasil e América Latina). Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2010.
- FICO, Carlos. "Como eles agiam. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política". Editora Record, Rio de Janeiro, 2001.
- MACEDO, Michelle Reis. As Repúblicas em Alagoas: Pesquisas em História Social e Política. "Trabalhadores, Comunistas e a Política em Alagoas (1960-1964)" Edufal, 2017.

Aulas 5 e 6

Professora: Rayssa Aquino,
Luiz Eduardo, Raissa Santos,
Ticiane Késsia

Disciplina: História

Turma: 9º ano

Carga Horária: 2h

PLANO DE AULA

TEMA: Queda da ditadura e o início da nova república

OBJETIVOS

GERAL

Estudar a ruptura do regime Militar e o início de um novo período democrático.

ESPECÍFICOS

Fazer com que o aluno consiga distinguir os dois períodos políticos o ditatorial e o democrático.

CONTEÚDO

- Crise Militar e abertura política
- Governo Sarney.
- Constituição de 1988.

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

- Aula expositiva e dialogada sobre os conteúdos;
- Roda de conversa

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual na forma de debate com os alunos.

REFERÊNCIAS

- MACIEL, David. **De Sarney a Collor: Reformas Políticas, Democratização e Crise (1985-1990)**. São Paulo: Almeida/ Goiânia: Funape, 2012, p. 79-133.
- FERREIRA, Jorge in Lucilia de Almeida Neves Delgado. **O Brasil Republicano: O Tempo da Ditadura – regime militar e movimento sociais em fins do século XX**. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira. 6ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p243 – 282.

APÊNDICE B – PLANOS DE AULA EXECUTADOS

Aulas 1 e 2
Professores: Rayssa Aquino, Luiz Eduardo, Raissa Santos, Ticiane Késsia
Disciplina: História
Turma: 9º ano
Carga Horária: 2h

PLANO DE AULA

TEMA: Questões de liberdade e Introdução a Ditadura.

OBJETIVOS

GERAIS

- Fazer uma análise crítica sobre liberdade de expressão, abordando a ditadura militar que ocorreu no Brasil entre 1964 e 1985, quando os civis tiveram seus direitos de liberdade e de expressão perdidos.
- Explorar o contexto político do Brasil que antecedeu/culminou a ditadura militar de 64.

ESPECÍFICOS

- Levar os alunos a refletir sobre seus direitos.
- Fazer com que os alunos consigam compreender os processos políticos que ocorreram no Brasil.

CONTEÚDO

- Liberdade
- Onda anticomunista.
- Golpe Civil-Militar de 1964

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

- Aula dialogada

AVALIAÇÃO

- Debate em sala de aula com os temas trabalhados;

REFERÊNCIAS

Declaração dos Direitos Humanos, Artigo 19;

FERREIRA, JORGE (org.) 'O nome e a coisa. O populismo na política brasileira'. O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.

FONSECA, S. G. A incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 'O golpe de 1964 e a ditadura nas pesquisas de opinião.' Revista tempo, V. 20. 2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 'O segundo grande surto anticomunista: 1961 -1964'. In: Em guarda contra o perigo vermelho. São Paulo, perspectiva/Fapesp, 2002. Higor

Assinatura do Professor (a) Regente

Aulas 3 e 4

Professor: Rayssa Aquino,
Luiz Eduardo, Raissa
Santos, Ticiane Késsia

Disciplina: História

Turma: 9º ano

Carga Horária: 2h

PLANO DE AULA**TEMA: Ditadura Militar e suas vertentes****OBJETIVOS****GERAL**

Apresentar aos alunos um estudo crítico em relação ao período da ditadura militar dando ênfase nos assuntos sobre o golpe de 1964.

ESPECÍFICOS

- Refletir e discutir em sala de aula sobre as mudanças políticas ocorridas no período da ditadura.
- Explicar o conhecimento dos alunos sobre os fatos ocorridos durante a ditadura.

CONTEÚDO

- Golpe Civil-Militar de 1964
- Governos Militares
- Luta Armada
- Repressão

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

- Primeiramente, investigar a opinião dos alunos e conhecimento dos mesmos sobre o conteúdo e convidar os alunos a falarem sua perspectiva a respeito de liberdade de expressão; música “Apesar de Você”, “Cálice” Chico Buarque.
- Músicas

AVALIAÇÃO

- Participação dos alunos em sala de aula.
- Análise de trechos das músicas trabalhadas.

REFERÊNCIAS

- | |
|--|
| <p>- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 'O golpe de 1964 e a ditadura nas pesquisas de opinião.' Revista tempo, V. 20. 2014.</p> <p>- ROLLEMBERG, Denise e QUADRAT, Samantha Viz. "Apresentação". A construção social dos regimes autoritários. Legitimidade, consenso e consentimento do século XX (Brasil e América Latina). Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2010.</p> <p>- FICO, Carlos. "Como eles agiam. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política". Editora Record, Rio de Janeiro, 2001.</p> |
|--|

Assinatura do Professor (a) Regente

Aulas 5

Professora: Rayssa Aquino, Luiz Eduardo, Raissa Santos, Ticiane Késsia

Disciplina: História

Turma: 9º ano

Carga Horária: 1h

PLANO DE AULA

TEMA: Queda da ditadura e a Redemocratização

OBJETIVOS

GERAL

Estudar a ruptura do regime Militar e o início de um novo período democrático.
--

ESPECÍFICOS

Fazer com que o aluno consiga distinguir os dois períodos políticos o ditatorial e o
--

democrático.

CONTEÚDO

- Milagre Econômico
- Crise Militar e abertura política
- A Redemocratização
- Constituição de 1988.

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

- Aula expositiva e dialogada sobre os conteúdos;
- Roda de conversa

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual na forma de debate com os alunos.

REFERÊNCIAS

- MACIEL, David. **De Sarney a Collor: Reformas Políticas, Democratização e Crise (1985-1990)**. São Paulo: Almeida/ Goiânia: Funape, 2012, p. 79-133.

FERREIRA, Jorge in Lucília de Almeida Neves Delgado. **O Brasil Republicano: O Tempo da Ditadura – regime militar e movimento sociais em fins do século XX**. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira. 6ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p243 – 282.

APÊNDICE C - MÚSICAS

Apesar de você – Chico Buarque

Hoje você é quem manda

Falou, tá falado

Não tem discussão, não

A minha gente hoje anda

Falando de lado

E olhando pro chão, viu

Você que inventou esse estado

E inventou de inventar

Toda a escuridão

Você que inventou o pecado

Esqueceu-se de inventar

O perdão

Apesar de você

Amanhã há de ser

Outro dia

Eu pergunto a você

Onde vai se esconder

Da enorme euforia

Como vai proibir

Quando o galo insistir

Em cantar

Água nova brotando

E a gente se amando

Sem parar

Quando chegar o momento

Esse meu sofrimento

Vou cobrar com juro, juro

Todo esse amor reprimido

Esse grito contido

Este samba no escuro

Você que inventou a tristeza

Ora, tenha a fineza

De desinventar

Você vai pagar e é dobrado

Cada lágrima rolada

Nesse meu penar

Apesar de você

Amanhã há de ser

Outro dia

Inda pago pra ver

O jardim florescer

Qual você não queria

Você vai se amargar

Vendo o dia raiar

Sem lhe pedir licença

E eu vou morrer de rir

Que esse dia há de vir

Antes do que você pensa

Apesar de você

Amanhã há de ser

Outro dia

Você vai ter que ver

A manhã renascer

E esbanjar poesia

Como vai se explicar

Vendo o céu clarear

De repente, impunemente

Como vai abafar

Nosso coro a cantar

Na sua frente

Apesar de você

Amanhã há de ser

Outro dia

Você vai se dar mal